

# PREVÊ-SE DÉFICE ALIMENTAR NO NORTE

♦ **Maior parte das províncias regista valores de precipitação abaixo do normal** N. 28/1/88

♦ **Situação geral das culturas provoca apreensão**

Prevê-se em 1988 um défice alimentar na maior faixa de agricultura de sequeiro no país, que compreende as províncias de Nampula e na maior parte das da Zambézia e de Cabo Delgado, onde a situação é descrita como sendo «bastante problemática», em termos da quantidade de precipitação recebida para aquele tipo de agricultura, em geral e para a mandioca em particular, segundo informações prestadas ao «Notícias» por uma fonte do Sistema Nacional de Aviso Prévio para a Segurança Alimentar. «Esta situação é agravada pela deslocação de populações devido à actividade dos bandidos armados, especialmente nas províncias de Nampula e da Zambézia» — acrescentou.

Entretanto, segundo nos informa Rogério Sitoe, nosso correspondente em Pemba as chuvas, que caíram durante as últimas semanas, em algumas regiões de Cabo Delgado, além de terem ocorrido tardiamente para as culturas do primeiro ciclo, são ainda insuficientes nos diversos sectores agrícolas.

Os serviços meteorológicos instalados no Aeroporto de Pemba, contactados pelo «Notícias» sobre a questão, disseram que, por dificuldades de comunicação, ainda não é possível fornecer dados pluviométricos registados em Montepuez, Namuno, Mocimboa da Praia e Namarrá, onde se encontram instalados aparelhos para o efeito.

Em relação à zona norte da província, ainda não há nenhuma informação sobre as chuvas. Recorde-se que, caso não se registre precipitação até ao fim do mês em curso, a situação alimentar venha a agravar-se acentuadamente, sobretudo se se considerar que não é uma zona agrícola muito produtiva.

Uma outra informação dos serviços Meteorológicos indica que, em Dezembro passado, registou-se uma precipitação de apenas 1,8 milímetro. Em igual período dos três anos anteriores registou-se uma precipitação de 150,7; 99,7 e 223,6 milímetros, respectivamente. Em Janeiro do corrente ano caíram até aqui 15,1 milímetros de chuva.

De uma maneira geral, a falta de chuvas que este ano registou-se em Cabo Delgado já afectou seriamente a campanha agrícola. De acordo com a conclusão de uma das sessões do Governo provincial, 1988 será um ano de fome, sobretudo devido à previsão da carência de cereais.

Basta referir, a título de exemplo, que a Empresa Agrária de Chipembe perdeu os seus 432 hectares de milho, enquanto a empresa agrícola local, registou seca em 400 hectares dos 1413 semeados.

O sector familiar havia perdido grande parte das suas sementeiras e o sector privado não havia lançado a semente à terra, aguardando indícios de chuva.

De acordo com o plano anunciado há duas semanas pelas empresas agrícolas estatais é quase certo que, com as poucas chuvas, registadas nestas últimas duas semanas, se inicia um programa de que consiste em de novo ressemeiar o milho.

Nas zonas de Montepuez e de Balamá, há informações segundo as quais alguns agricultores privados estão a lançar alguma semente à terra, na esperança de que as chuvas continuem a cair normalmente nas próximas semanas e se possam aproveitar alguns hectares de milho.

Continua a não haver dados confirmados sobre a extensão de terrenos perdidos com a carência de chuvas, nas sementeiras de arroz e algodão. Entretanto, no distrito de Mecúfi, onde estão concentrados alguns criadores de gado, a preocupação aumenta à medida que as chuvas continuam a escassear. Os pastos estão secos e as poucas reservas de água nos diques, estão também a secar.

O nosso correspondente, que esteve no local, dialogou com um dos maiores criadores, Manuel Canas, de quem soube que há a ideia de se movimentar o gado para um outro distrito, onde existem ainda algumas reservas de água.

Esta movimentação coloca os criadores em dilema: ou deixar o gado morrer à sede ou que o gado seja roubado pelos bandidos armados durante o trajeto. «Vamos esperar mais alguns dias e tudo dependerá da chuva», disse Manuel Canas.

## UM BALANÇO PESSIMISTA

Pelas razões atrás apontadas e, principalmente, devido ao atraso das chuvas, a colheita será retardada e quantitativamente abaixo do normal, prevendo-se, deste modo, um défice alimentar.

Entretanto, outras informações da fonte do sistema nacional dá aviso prévio para a segurança alimentar indicam que, durante os primeiros 10 dias de Dezembro último, a precipitação foi boa nas províncias de Gaza, de Inhambane, de Sofala, de Manica, de Tete e nas partes ocidentais do

Maputo, Niassa e Zambézia, e fraca no resto do país.

— As boas chuvas facilitaram o início das sementeiras das principais culturas de sequeiro, especialmente milho, mapira, amendoim, mexoira e feijões — segundo apurou o «Notícias».

Por outro lado, chuvas fortes foram recebidas na cintura seca de Gaza, Inhambane e Manica e em torno de Massangana.

Isto facilitou o aumento do nível de água nos rios Save, Limpopo e Nkomati — disseram aquela fonte.

Em meados de Dezembro do ano transacto, a precipitação foi boa em Gaza, Inhambane, Sofala e Manica e fraca nas outras províncias, com algumas excepções.

Porém, a precipitação verificada em Marrupa, no Niassa e em Mocimboa da Praia, na província de Cabo Delgado, permitiu o início das sementeiras das culturas de sequeiro.

De acordo ainda com as fontes do Sistema Nacional de Aviso Prévio para a Segurança Alimentar nos fins do ano passado a precipitação foi boa em Maputo (Manhiça), Gaza (Massingir), Inhambane, Sofala e Manica e fraca nos outros distritos de Maputo e de Gaza e nas restantes províncias.

Nas áreas circundantes da cidade da Beira, os valores são considerados como tendo sido elevados e provocou deste modo a erosão. Contudo, permitiu o início da sementeira do arroz.

Entretanto, o panorama começa a ser dramático em Nampula e na maior parte das províncias de Zambézia e Cabo Delgado, bem como algumas regiões da província de Maputo, onde as chuvas das sementeiras para a primeira época da campanha agrícola (Novembro a Abril) ainda não começaram.

Refira-se que a duração-ciclo das culturas é de 90 a 120 dias nas zonas mais secas das províncias de Tete, Manica, Inhambane e Gaza; e de 100 a 140 dias nas zonas mais húmidas — elevadas das províncias de Inhambane, Gaza, Maputo, Manica, Sofala, Tete, Niassa e Cabo Delgado.

## SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Embora a precipitação acumulada ti-

vesse sido acima do normal nas províncias de Gaza e Maputo, não satisfez todas as necessidades em água das culturas de milho e amendoim de sequeiro. Contudo, para a mandioca a situação é próxima ou melhor do que a normal».

No caso de Inhambane, cujos valores de precipitação se apresentam baixos, segundo os dados de Dezembro findo, tudo indica que os rendimentos serão muito insuficientes nas culturas do milho e amendoim.

Ainda no tocante às culturas, a situação é tida como sendo boa na província do Niassa, abrangendo o milho e feijões acontecendo o mesmo em relação a Sofala e Manica, embora nestas duas últimas o índice de humidade tivesse reduzido ao excesso de água, para o caso do milho.

As chuvas das sementeiras começaram em toda a província de Gaza, mas foram fracas em Chokwê.

Assim, as culturas de sequeiro nesta zona vão sofrer, se não chover o suficiente este mês — sublinharam.